



**KUL — Cena Plástica**

## A «humidade» do cérebro

Durante toda a representação de «HUMIDADE» e até ao final do espectáculo é impossível saber exactamente o que é essa «humidade», não se sente. E é o final — tradicionalmente o momento mais impressionante nas produções de Madzik — que nos faz compreender que «humidade» é aquilo que resta de

um homem depois de uma lavagem ao cérebro, no sentido coloquial da palavra.

É impossível descrever a beleza de formas que permanecem do espaço musical de «HUMIDADE», de Madzik, provavelmente a maior de todas as peças anteriores deste encenador polaco. Este artista cria as

suas formas imagéticas e sonoras como se fossem puros momentos do fluir material do tempo. O fluxo biológico do tempo que traz consigo o fim da vida e o tempo metafísico que abre para uma unidade religiosa de um ser humano.

Em frente dos nossos olhos passam restos preser-

vados de corpos humanos, máscaras de gesso, pernas de madeira, antigos túmulos brancos no fluxo cruel do tempo biológico e na permanência do tempo sagrado — um cemitério e campo de batalha de uma orgulhosa e «histórica» existência do homem.